

homens de Saccopastore, Taubach, Steinheim e Weimar, pelo homem de Neandertal e outros do quaternário médio, e, enfim, por formas mais recentes, como a de Grimaldi e os australóides, até chegar a formas holocênicas que abrangeriam australianos e patagões, melanésios e negros africanos, bem como o chamado Homem da Lagoa Santa. A expansão desses grupos se teria feito predominantemente por migração marítima, ao passo que a via terrestre teria sido preferida pelos da segunda linhagem. Esta, representada no quaternário inferior pelas descobertas de Piltdown, Swanscombe, Fontéchevade e Hotu, ter-se-ia bifurcado, talvez em princípios do quaternário médio, para dar origem ao homem de Cro-Magnon e ao "Homem branco", de um lado, e ao de Chancelade, aos uralo-altaicos e aos Esquimó, do outro. Não se excluem ligações entre uma linhagem e outra, de vez que se admite, por exemplo, que o "tipo palestiano" dos homens do quaternário médio pode "ser considerado um intermediário entre o homem de Neandertal e um dos homens do Quaternário Superior, o homem do Cro-Magnon" (p. 23). — Na impossibilidade de enumerar todos os argumentos a favor de sua hipótese, Rivet também não se põe a discutir as objeções que a ela se possam fazer. "Todo esforço de síntese é perigoso, é preciso saber afrontar esse perigo." (p. 40)

Não cabe aqui, é evidente, análise crítica do trabalho. Indica-se apenas um ou outro ponto que o autor, na forma resumida da exposição, não tratou de precisar ou desenvolver. Se bem que, por exemplo, faça menção do problema do homem terciário, não discute as prováveis ou possíveis relações entre o homem fóssil do quaternário inferior e os *Australopithecinae* da África meridional, de que nos últimos anos se encontraram numerosos restos. Quanto ao ser talvez gigantesco a que pertenceram os dentes fósseis descobertos na China por von Koenigswald, não lhe estuda os caracteres humanos e não-humanos, embora no texto se deparem as duas denominações *Gigantopithecus Blacki* e *Gigantropus* (pp. 17, 18, 41). Os dentes de *Sinanthropus pekinensis* são dados como "mais volumosos que os de todos os homens fósseis ou atuais", o que significaria que o autor exclui também o *Meganthropus palaeojavanicus* da categoria dos homens fósseis. Com referência a essa forma, aliás, lê-se à pág. 17 o seguinte parágrafo: "Em 1938, von Koenigswald descobriu em Sangiran (Java) um fragmento de maxilar superior muito mais volumoso que o osso correspondente do *Pithecanthropus* e do *Sinanthropus*, e apresentando um intervalo nítido, um diastema, entre o canino e o incisivo, como nos antropóides. Essa descoberta foi logo seguida em 1940 e 1941 da de um crânio quase completo, depois de outros fragmentos de maxilar inferior, cujo estudo conduziu von Koenigswald a criar um novo gênero, *Meganthropus palaeojavanicus*." Neste trecho talvez haja gralhas tipográficas. — Quanto ao homem de Neandertal, o Professor Rivet, considerando não o volume da massa encefálica, mas o grau de organização e de complexidade da matéria cerebral, além de outros fatos anatômicos, o caracteriza como "ser nitidamente intermediário entre os grandes antropóides e o homem" (p. 22); de outro lado, a invenção do cabo, mencionada como conquista sensacional da indústria mousteriana, "pode ser indubitavelmente comparada às maiores descobertas feitas no curso das idades" (p. 24).

Os problemas subjacentes a essas e outras passagens do texto foram em parte abordados nas aulas ministradas pelo brilhante professor visitante da Universidade de São Paulo. Não o puderam ser, infelizmente, em resumo de tão poucas páginas.

Egon Schaden

ARTUR RAMOS: Le métissage au Brésil. 142 págs. Actualités Scientifiques et Industrielles 1176. Hermann et Cie. Paris, 1952.

Para o leitor francês que não conheça o conjunto dos trabalhos antropológicos de Artur Ramos é de indiscutível utilidade esta obra de síntese, publicada alguns anos após a morte do autor. Como este assinala no prefácio, reproduzem-se nela uns tantos capítulos ou trechos do segundo volume da "Introdução à antropologia brasileira" e de outros livros de sua autoria.

A pretensão de Artur Ramos não é a de fornecer uma análise minuciosa dos fenômenos de fusão de raças em terra brasileira, mas de assinalar, a largos traços,

as linhas mestras dêsse processo, enquadrando-o, por assim dizer, na história racial de toda a humanidade, a começar pelas épocas pré-históricas. Tal preocupação explica a extraordinária amplitude dos temas abordados nas diferentes partes do livro. Alguns capítulos tratam de assuntos gerais, como o sejam a origem, classificação e descrição das populações ameríndias, negras e européias representadas no Brasil, bem como de fenômenos de mestiçagem em outras regiões do globo, dentro e fora do Novo Mundo. Em capítulos subsequentes discutem-se principalmente estereótipos e preconceitos de autores brasileiros e não-brasileiros que, no século passado e em princípios deste, escreveram sobre os elementos raciais que entraram na formação étnica do Brasil. É grande o rigor com que se criticam as idéias de Euclides da Cunha e Oliveira Viana, cujas teses racistas são refutadas com veemência.

Infelizmente o livro não está isento de incorreções. Só um exemplo: Não é certo que Ehrenreich tenha omitido as tribos jê na classificação das grandes famílias linguísticas do Brasil. (Pág. 14.) Delas trata apenas em separado, por não viverem espalhadas — como muitos Tupi, Aruak e Karaib — em territórios ocupados também por populações alófilas.

E há também, pelo texto afora, uma série de afirmações um tanto apressadas, como a de que a "união harmoniosa de raças e de culturas", incluindo o conjunto dos elementos europeus e não-europeus, teria produzido, como síntese final, "o tipo brasileiro (...), com as diversificações ecológicas do novo ambiente". (Pág. 33.)

Egon Schaden

OTTO KLINEBERG e colaboradores: A psicologia moderna, 461 págs. Livraria Agir Editôra. 1953.

Este livro, em que se reúne a colaboração de uns vinte especialistas, é fruto dos seminários dirigidos por Otto Klineberg quando professor de psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo nos anos de 1945 a 1947. O manuscrito ficou durante vários anos nas mãos dos editores, razão pela qual não se encontra, no texto, referência a trabalhos aparecidos depois de 1947 ou 1948.

O objetivo do volume é o de proporcionar ao leitor brasileiro, especialmente ao estudante universitário, uma visão panorâmica da psicologia moderna. Divide-se em três partes: a primeira contém uma exposição geral de escolas e sistemas de psicologia, a segunda é dedicada aos principais campos dessa ciência (psicologia fisiológica, animal, social, patológica, médica, diferencial etc.) e a terceira, enfim, reservada a assuntos especiais.

O nível dos diferentes capítulos é bastante variável. Todos eles, porém, se caracterizam por exposição clara e didática, apoiada em abundante material bibliográfico. E, em vista do entrosamento cada vez mais estreito da psicologia com as demais ciências humanas, a leitura da obra toda é de indiscutível proveito também para o antropólogo. Mais de perto interessam-no, todavia, os estudos sobre psicologia social (Otto Klineberg), psicologia étnica (Herbert Baldus) e personalidade e cultura (Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha). Baldus relata, com riqueza de pormenores, as suas experiências com a aplicação dos testes psicodiagnósticos de Rorschach e Myra y López a 32 indivíduos da tribo Kaingáng num posto indígena do Paraná. Em síntese muito bem feita, Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha passam em revista pesquisas e trabalhos teóricos, mormente de autores norte-americanos, sobre as relações entre a personalidade e a cultura, discutindo a oposição entre as duas orientações seguidas: a tipológica e a funcionalista.

Egon Schaden

DARCY RIBEIRO: Religião e mitologia kadiuéu, 222 págs. e numerosas pranchas. Serviço de Proteção aos Índios. Publicação n.º 106. Rio de Janeiro, 1950.

Como etnólogo da Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios, Darcy Ribeiro realizou duas expedições ao sul de Mato Grosso (1947 e 1948), visitando os índios Kadiuéu. Parte do material colhido foi elaborada neste volume.